



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé
UEPAE de Bagé
BR 153 Km 141
Caixa Postal 242
96400 Bagé, RS

Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 6, Mar/87, p.1-4

REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE CORDEIROS ATRAVÉS DE NORMAS DE MANEJO DURANTE A PARIÇÃO

Vicente Celestino Pires Silveira¹
Arturo Bernardo Selaive-Villarroe²
Nelson Roberto Manzoni de Oliveira³

O número de ovinos existentes no Rio Grande do Sul é de aproximadamente 10,4 milhões, dos quais cerca de 4,6 milhões (44,2%) são ovelhas (RIO GRANDE DO SUL, 1983). Conforme estimativas de COIMBRA FILHO & SELAIVE (1979), os índices médios dos rebanhos de cria são de aproximadamente 75% de natalidade e 25% de mortalidade ao desmame dos cordeiros, representando, desta forma, uma perda média anual de 865.605 cordeiros, dos quais a grande proporção morre nas primeiras semanas de vida.

Nas condições de manejo alimentar usuais da região (campo nativo), as ovelhas no parto se caracterizam por uma deficiente condição corporal que afeta diretamente o peso ao nascimento do cordeiro e diminui a sua possibilidade de sobrevivência. Além disso, apresentam uma baixa produção de leite e uma menor habilidade materna que se traduzem em um maior número de cordeiros abandonados. Algumas pesquisas conduzidas neste sentido (COIMBRA FILHO, 1979; OLIVEIRA, 1978; EMBRAPA, 1982) mostraram que a mudança da época de parição para períodos mais favoráveis (com maior disponibilidade de pastagem natural e melhores condições climáticas) não apresentou uma diminuição na mortalidade pós-natal ao índice esperado.

¹Med. Vet., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal 242-96400 - Bagé, RS

²Med. Vet., Ph.D., EMBRAPA/CNPO

³Med. Vet., M.Sc., EMBRAPA/CNPO

PA/6, CNPO, mar/87, p.2

Por estes motivos, iniciou-se em março de 1985 uma pesquisa visando reduzir a mortalidade de cordeiros durante o período compreendido entre o nascimento e a assinalação, através de:

- uso de abrigos durante a parição;
- assistência semi-intensiva (2 vezes ao dia);
- uso de capas protetoras em cordeiros recém-nascidos;
- concentração de grupos de parição (10 dias) formado por um prévio exame de úbere.

O projeto está sendo executado no CNPO, com um total de 400 ovelhas da raça Corriedale, distribuídas de forma homogênea nos seguintes tratamentos:

T_1 = parição de ovelhas em ambiente com abrigos naturais baixos (macieira) e pastagem natural diferida;

T_2 = parição de ovelhas em ambiente com abrigos naturais altos (bosques) e pastagem natural diferida;

T_3 = parição concentrada de ovelhas em períodos aproximados de 10 dias, em pastagem cultivada;

T_4 = parição concentrada de ovelhas em períodos aproximados de 10 dias, em pastagem cultivada, e proteção dos cordeiros recém-nascidos com capas;

T_5 = parição de ovelhas em pastagem natural sem diferimento (teste-munha).

Durante o primeiro ano de observação a mortalidade por tratamento, foi a seguinte:

$$T_1 = 8,33\%$$

$$T_2 = 7,55\%$$

$$T_3 = 14,29\%$$

$$T_4 = 26,32\%$$

$$T_5 = 15,46\%$$

A distribuição percentual das causas de mortes dos cordeiros por tratamento, é apresentada na tabela a seguir.

CAUSAS DE MORTE	TRATAMENTO				
	1	2	3	4	5
Inanição	25%	25%	-	60%	23,08%
Predação	-	-	41,67%	20%	-
Condições patológicas várias	-	-	8,33%	-	-
Distocia	-	25%	-	-	15,38%
Desconhecida	75%	50%	41,67%	20%	61,54%
Outras	-	-	8,33%	-	-

Em comparação com os outros tratamentos, verificou-se uma maior mortalidade de cordeiros no T_4 , a qual provavelmente possa ser atribuída a uma rejeição natural do cordeiro pela ovelha decorrente da colocação da capa, traduzindo-se em uma alta mortalidade por inanição-exposição (60%). O T_3 apresentou como uma das principais causas a ação de predadores (41,7%). Houve uma efetiva redução de mortalidade nos tratamentos T_1 (46,1%) e T_2 (51,1%), em relação ao tratamento testemunha (T_5).

Observou-se ainda, não se considerando tratamentos, que 89,4% da mortalidade dos cordeiros ocorreu no período compreendido entre o parto e a assinalação, embora todas as ovelhas apresentassem úbere normal.

Com o prosseguimento deste trabalho serão efetivadas futuramente, sobre um maior número de casos, correlações entre outros fatores tais como: peso ao nascer, tipo de nascimento (simples, duplo), variações diárias de temperatura, precipitações, índice pluviométrico.

LITERATURA CITADA

- COIMBRA FILHO, A.F. Influência de duas épocas de cobertura nos nascimentos, sobre a sobrevivência e desenvolvimento de cordeiros. Porto Alegre, RS, UFRGS, 1975. 95p. Tese Mestrado.
- COIMBRA FILHO, A. & SELAIVE, A.B. Situação e perspectiva da produção ovina no Brasil. Porto Alegre, EMATER/RS, 1979. 30p.
- OLIVEIRA, N.R.M.de. Efeitos da época de parição sobre a produção de lã em ovelhas da raça Corriedale. Santa Maria, RS, UFSM, 1978. 84p. Tese Mestrado.

PA/6, CNPO, mar/87, p.4.

RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE BAGÉ, RS. 1980. Bagé, EMBRAPA, 1982. 90p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Departamento de Produção Animal. Divisão de Defesa Sanitária Animal. Serviço de Estatística. Ovinos; número de criadores e de ovinos existentes por município no estado. Porto Alegre, RS, 1983. 13p.